

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Membros do Governo

Uma das grandes bandeiras do Partido Socialista e do seu Governo, para a ilha de Santa Maria, tem sido a construção do campo de golfe.

Passados dezasseis meses, desde a sua apresentação com pompa e circunstância, é a altura de se fazer um balanço a este projecto, que parece estar esmorecido.

Considerado como um investimento estratégico para Santa Maria, ao nível do turismo, continuamos dependentes dum conjunto de factores, que continuam envoltos em algum suspense.

O Plano Director Municipal para a zona de Almagreira já se encontra suspenso, tendo em vista este tão almejado projecto.

Os marienses, questionam-se acerca da fase em que o projecto se encontra:

Já foram contactados todos os proprietários que possuem pastagens na zona de implantação do campo de golfe?

Em que fase estão as eventuais negociações?

Com o concurso para a abertura dos furos para captação de água na zona de implantação do campo de golfe, **quanto tempo pensa o Governo levar até se iniciarem essas obras?**

No fundo, a grande pergunta é esta: quando começam as obras de construção do novo campo de golfe?

Ou estamos perante mais uma promessa adiada, penalizadora do desenvolvimento mariense?

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Membros do Governo

Sobre o Sistema de Incentivos e Apoio à Coesão, é com alguma preocupação e desencanto que verifico **que só** 10,8% do montante estimado no ano de 2007, para Santa Maria, **foi executado**. Tendo em conta que se tratam de

incentivos ao desenvolvimento, como explica o Governo esta tão baixa taxa de execução?

Estão estes Incentivos devidamente pensados?

Estão estes Incentivos devidamente publicitados, divulgados e acompanhados por quem de direito?

Ou tendo-se em conta o valor apresentado e que é extensível a outras ilhas de dimensão similar a Santa Maria, não serão mais uma mera ilusão?

Basta ver as baixas taxas de execução da Graciosa, S. Jorge, Flores e Corvo, quando comparadas com as ditas ilhas grandes.

Os números não mentem. A realidade é indisfarçável, mesmo pela propaganda governamental.

Este sistema de incentivos não serve o desenvolvimento das ilhas mais pequenas, nem cria desenvolvimento harmónico entre as várias parcelas do arquipélago.

Como por vezes se diz, uma desgraça nunca vem só e para Santa Maria, parece que o conjunto de desgraças vai-se acumulando.

O cais ferrie do porto de Vila do Porto é o exemplo do maciço de betão, que só tem demonstrado como a técnica da obra mal pensada só acarreta mais despesa, contribuindo para o avolumar do despesismo betonista, que tem sido apanágio da governação socialista. Pela segunda vez, foi lançada uma segunda primeira pedra!

Parece confuso. Até para **os marienses** é confuso!

Porque razão se lança duas vezes uma primeira pedra, numa obra que já está concluída?

Ou será que afinal de contas não está?

O cais ferrie de Vila do Porto é mais uma daquelas obras, que parece não ter fim. Faz-se uma obra e deitam-se três milhões de euros ao mar e ninguém é responsável?

Temos um cais para acostagem do navio de passageiros, e ele teima em não atracar ali.

Fez – se uma rampa para a saída das viaturas pela popa do navio e ela teima em não acertar com a popa do navio.

Construiu-se uma gare de passageiros e eles não a podem utilizar, na maior parte das vezes.

Parece confuso, e é mesmo confuso. É a governação do partido socialista, para Santa Maria, no seu melhor!

Quem vai agora pagar esta nova intervenção?

Logicamente que todos nós.

Quem têm sido os mais prejudicados com toda esta trapalhada?

Os marienses, pois claro!

Este desnorte e autismo do governo socialista leva-nos infelizmente a estas situações caricatas.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Membros do Governo

Sobre a promoção turística, o Governo é tão parco em ideias como em verbas.

A tão propagandeada discriminação positiva - até o termo é por si só infeliz, porque pressupõe a existência de um desenvolvimento a duas velocidades, que o governo imprime ao arquipélago - aparece-nos na Desagregação Espacial do Investimento Público para 2009, reflectir essas duas velocidades.

Como pretende o Governo investir essa verba?

De que forma e com que mecanismos?

Serão, novamente, as Associações, a fazer essa promoção no exterior, visto que o Governo não acerta há anos, sobre a melhor maneira de a fazer?

Ou será que estaremos novamente perante um cenário, recorrente neste Governo, de incertezas e de recurso a

soluções de eficácia duvidosa e de resultados pouco palpáveis?

O transporte marítimo de passageiros, parece ter-se afundado, tal a dificuldade em colocar o novo navio a flutuar. O transporte aéreo continua a ser desencorajador, a qualquer visita ao arquipélago, porque as viagens são caras.

Continuamos sós no meio do Atlântico, e os ventos parecem querer continuar a soprar de forma pouco favorável ao destino Açores, no exterior, para já não falar do turismo interno, de momento completamente comprometido com mais esta situação hilariante, de um navio que parece ter tudo menos a navegabilidade desejada.

Lá teremos nós, em Santa Maria, no Verão, um novo Iapetos, um novo Golfinho Azul, ou um outro qualquer

barco, que saia a preço de saldo e que tenha a sorte de passar nas inspecções, em tempo útil.

Continuaremos à espera que, por passes de mágica, esta promoção turística se faça.

E de quem é a culpa?

Obviamente do Governo, que continua a não ter capacidade de encontrar soluções capazes de afirmar os Açores como um destino turístico, capaz e apetecível.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Membros do Governo

Os Açores têm tudo para ser, e perdoem-me o exagero, uma das Mecas do turismo.

O que falta então?

Vontade, ideias e estratégia, por parte do Governo, para deixarmos década após década, ano após ano, de chorar sobre o leite derramado, das soluções que já deveriam ter sido implementadas e que continuam eternamente a ser pensadas, mas mal.

No fundo, falta mesmo é mudar de Governo!

Disse